



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**

**Projeto de Ensino**

***As Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos de Ensino Aprendizagem***

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

**Apresentação**

Este relatório foi elaborado a partir das respostas obtidas nos questionários de avaliação da experiência vivenciada no Projeto de Ensino *As Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos de Ensino Aprendizagem*, nos meses de abril e maio de 2020. O projeto teve por objetivo realizar formação continuada para os docentes e discentes dos 18 campi do IFPA quanto à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) como ferramenta para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

Três categorias de participantes fizeram parte da pesquisa:

Docentes formadores: professores de diversos campi, dos cursos do Eixo de Informação e Comunicação, que organizaram e ministraram um curso para docentes e discentes do IFPA sobre o uso das TICS.

Docentes: professores dos campi que participaram do curso e elaboraram/ministraram aulas com estudantes de suas turmas, utilizando as ferramentas da educação a distância aprendidas durante o curso.

Discentes: estudantes das turmas que realizaram atividades remotas, sob a orientação de seus professores.

Esta ação constituiu uma estratégia fundamental da Pró-Reitoria de Ensino no intuito de subsidiar a adoção de ferramentas e metodologias de educação à distância para o momento da retomada dos calendários acadêmicos dos campi (suspensos por conta da Pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus - Covid-19), que possibilitasse a recomposição das aulas por meio de atividades remotas.

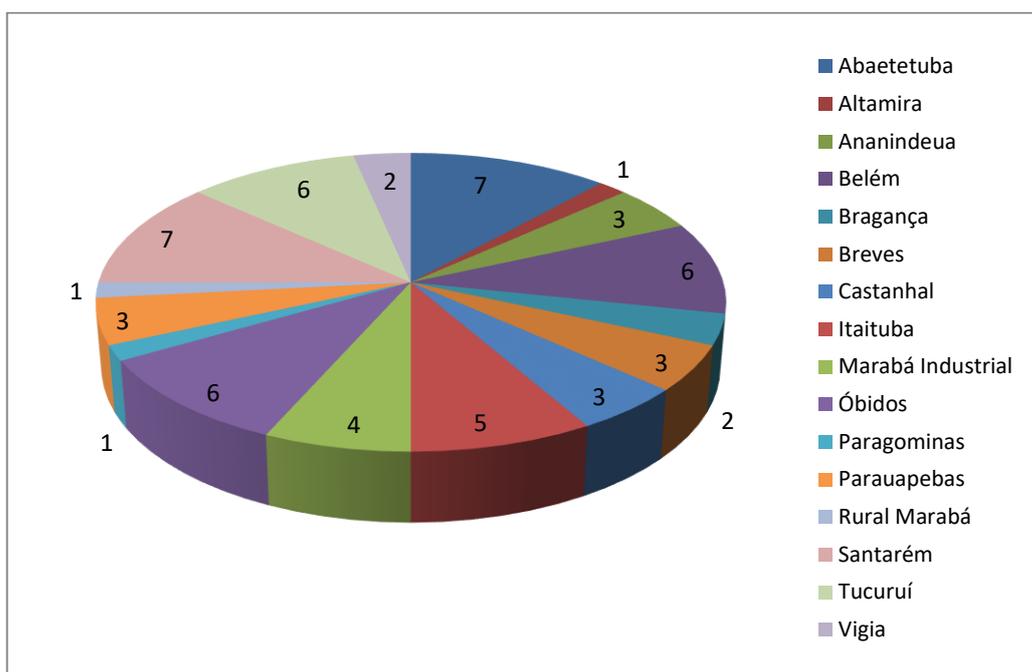


## I - Identificação dos Participantes por Campi

### Docentes Formadores

60 docentes da área de informação e comunicação, de 16 campi, que atuaram como professores formadores no Projeto de Ensino *As Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos de Ensino Aprendizagem* preencheram o formulário de avaliação do projeto.

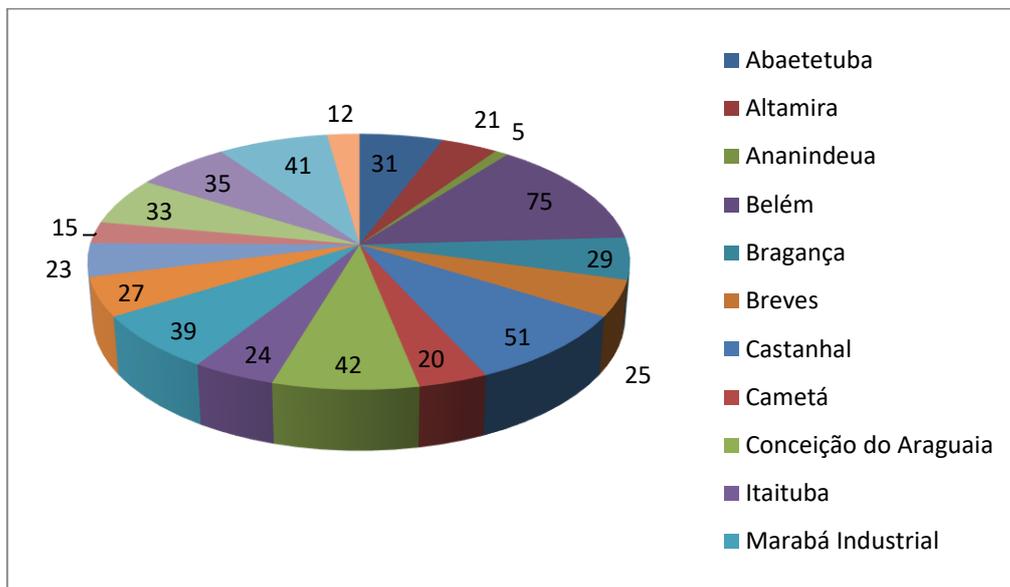
**Gráfico 1: Campi dos docentes formadores participantes da pesquisa**



### Docentes

551 docentes dos 18 campi do Instituto Federal do Pará participaram do Projeto de Ensino *“Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos de Ensino”*, professores dos cursos da Educação Básica e Profissional e do Ensino Superior, o número de participantes por campi foi assim distribuído: Belém com 75, Castanhal 51, Conceição do Araguaia 42, Tucuruí 41, Marabá Industrial 39, Santarém 35, Rural de Marabá 33, Óbidos 27, Itaituba 24, Paragominas 23, Cametá 20, Parauapebas 15 e Vigia 12. De acordo com os dados, observamos que docentes de todos os campi participaram da experiência de utilização das TICS no processo de ensino aprendizagem.

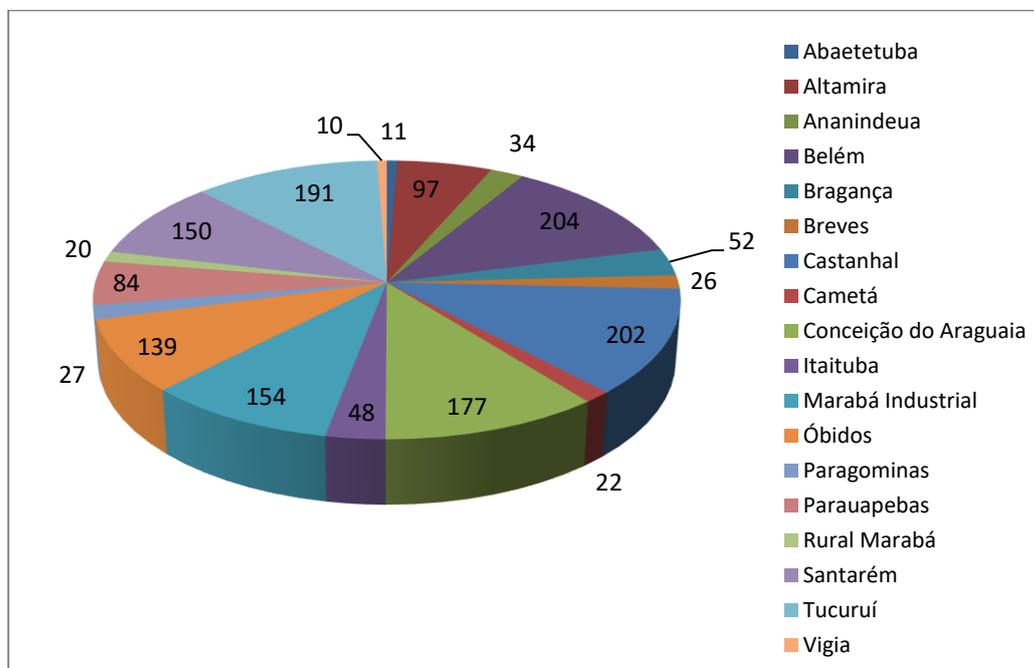
**Gráfico 2: Campi dos docentes participantes da pesquisa**



**Estudantes**

1648 discentes dos 18 campi do IFPA preencheram o formulário de avaliação do Projeto de Ensino *As Tecnologias de Informação e Comunicação nos Processos de Ensino Aprendizagem*.

**Gráfico 3: Campi dos estudantes participantes da pesquisa**



Os campi com maior número de participantes entre o corpo estudantil foram Belém (204), Castanhal (202), Tucuruí (191) e Conceição do Araguaia (177). Os campi com menor número foram Abaetetuba (11) e Vigia (10). Embora alguns campi tenham tido participação mais expressiva do que outros (especialmente se considerarmos a proporcionalidade em relação ao

número de matriculados), temos uma amostragem significativa do corpo estudantil, com representatividade de todos os campi.

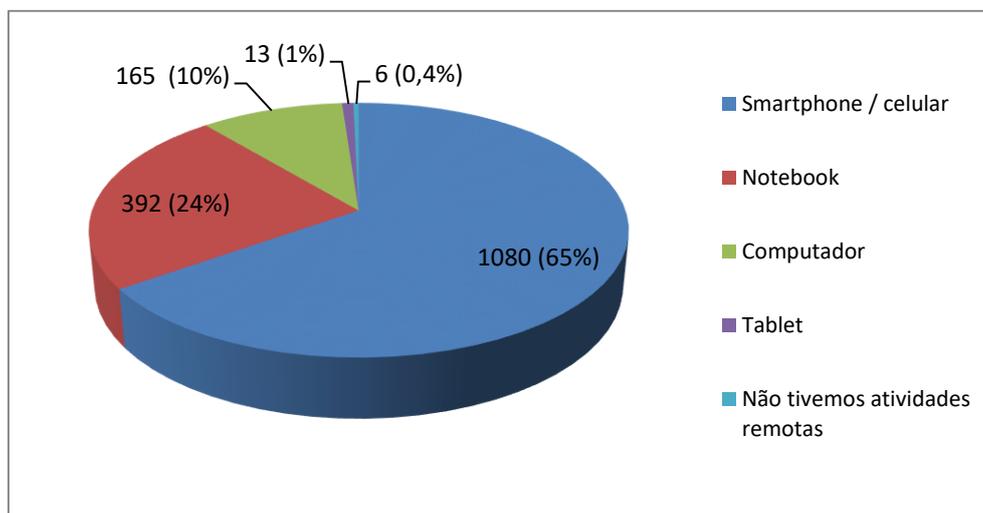
Entre os docentes formadores, os campi com maior número de participantes foram Abaetetuba e Santarém (ambos com 7 participantes), seguido de Belém e Óbidos (6). Dois campi não tiveram professores formadores participando da avaliação (Cametá e Conceição do Araguaia).

## II - Dispositivos

A pesquisa ajudou a identificar os dispositivos utilizados pelos docentes e discentes na interação com os docentes e acompanhamento das atividades remotas propostas.

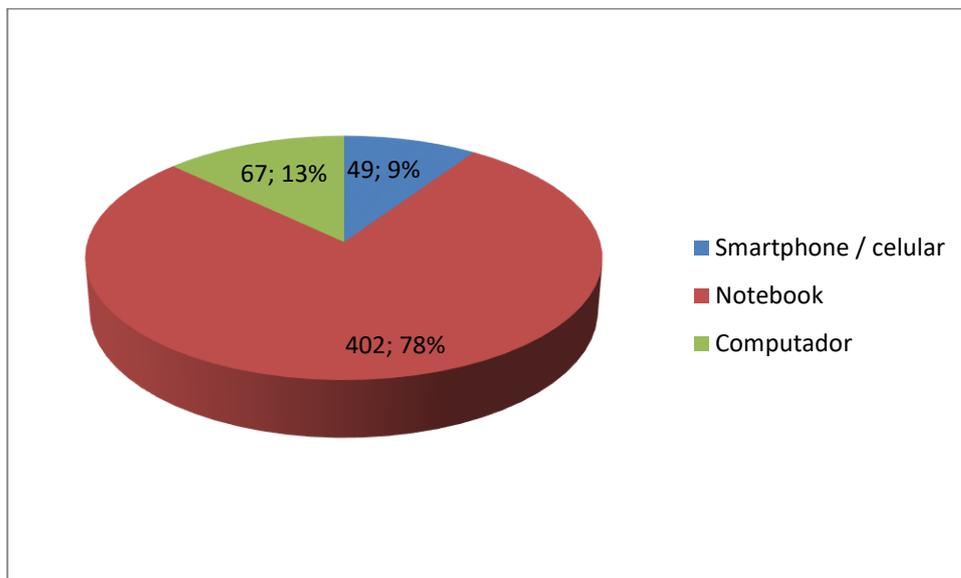
1080 estudantes (65%) relataram utilizar o smartphone ou celular, disparadamente o mais recorrente e acessível aos estudantes. 24% dos estudantes fizeram uso de notebooks em algum momento e 10% utilizaram o computador. Apenas 1% da amostragem relatou uso do tablet.

**Gráfico 4: Dispositivos utilizados pelos estudantes na interação com os docentes**



Como mostra o gráfico 5 entre os docentes as ferramentas mais utilizadas foram o Notebook com 402 professores, 67 o computador e 49 utilizaram o smartphone.

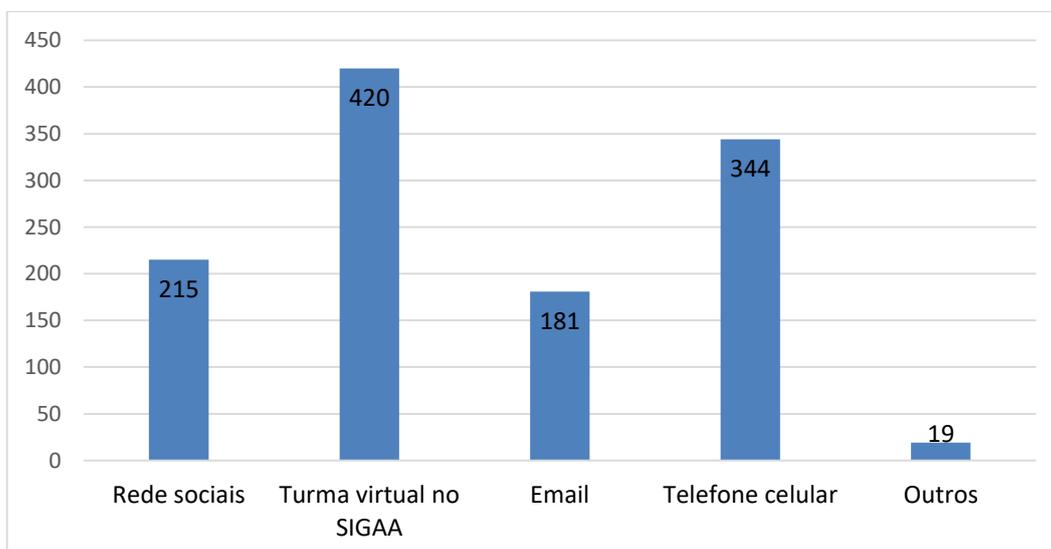
**Gráfico 5: Dispositivos utilizados pelos docentes na interação com os estudantes**



### III – Estratégias de Mobilização dos Estudantes pelos Docentes

Entre as estratégias utilizadas para mobilizar e envolver os estudantes nas aulas com as TICS, 420 docentes utilizaram a turma virtual no SIGAA, 344 o telefone celular, 215 as Redes Sociais e 181 o e-mail, também foram utilizadas outras estratégias, como: Whatsapp, Mobilização da Coordenação e Núcleo, Plataforma da RNP 1, Sala da MCONF, Vídeos no Youtube, Aulas Virtuais, Ferramenta Hangouts. Que no gráfico está citado como outros.

**Gráfico 6: Estratégias utilizadas pelos docentes para mobilizar os estudantes**

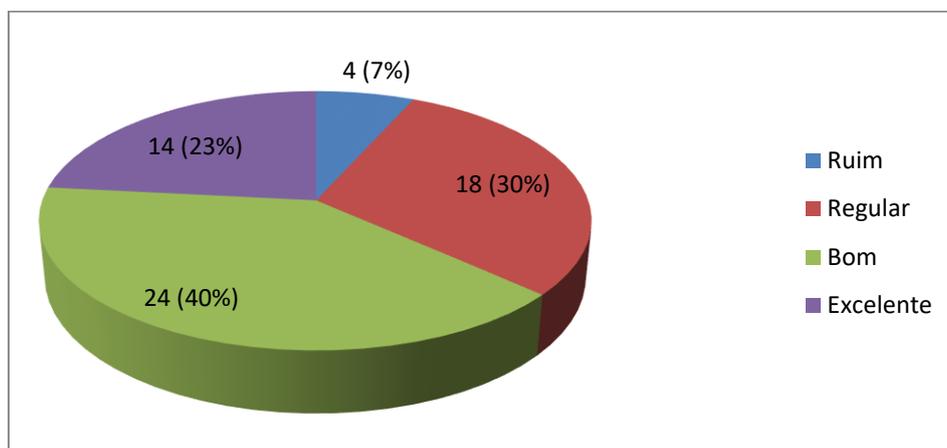


#### IV - Contribuição do Projeto de Ensino para o Processo de Ensino e Aprendizagem

Os participantes também avaliaram a contribuição do projeto de ensino para o processo de aprendizagem, atribuindo notas numa escala de 1 a 4, onde: 1 - abaixo das expectativas; 2 - atendeu parcialmente as expectativas; 3 - atendeu as expectativas; e 4 - superou as expectativas.

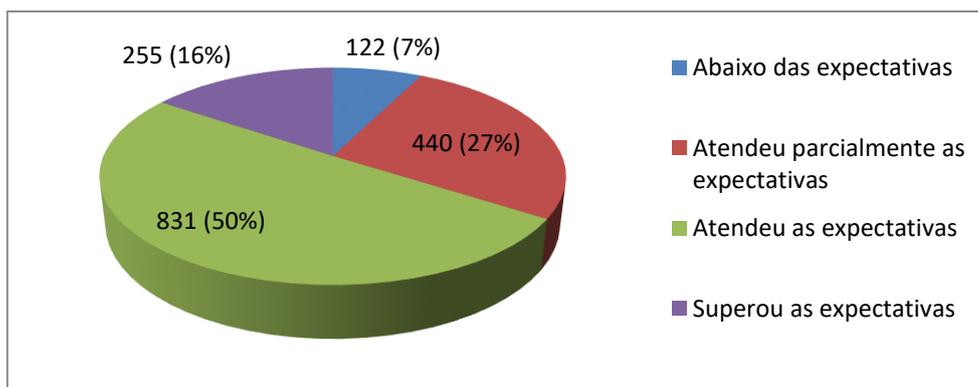
A ampla maioria dos docentes formadores considerou que o projeto de ensino atendeu as expectativas (40%) ou as superou (23%), demonstrando, portanto, uma avaliação bastante positiva da experiência para 63% desse público. Para 30%, o projeto atendeu parcialmente as expectativas. 7% entenderam que foi abaixo das expectativas iniciais.

**Gráfico 7: Contribuição do projeto de ensino para a aprendizagem, segundo os docentes formadores**



Dentre os discentes, metade dos participantes consideram que o projeto de ensino atendeu as expectativas. 16% se manifestaram bastante satisfeitos, afirmando que a experiência superou as expectativas. Somados esses dois grupos, temos um total de 66% dos participantes com avaliação positiva da experiência. Para 27%, o projeto atendeu parcialmente as expectativas. Apenas 7% consideram o resultado abaixo das expectativas.

**Gráfico 8: Contribuição do projeto de ensino para a aprendizagem, segundo os estudantes**



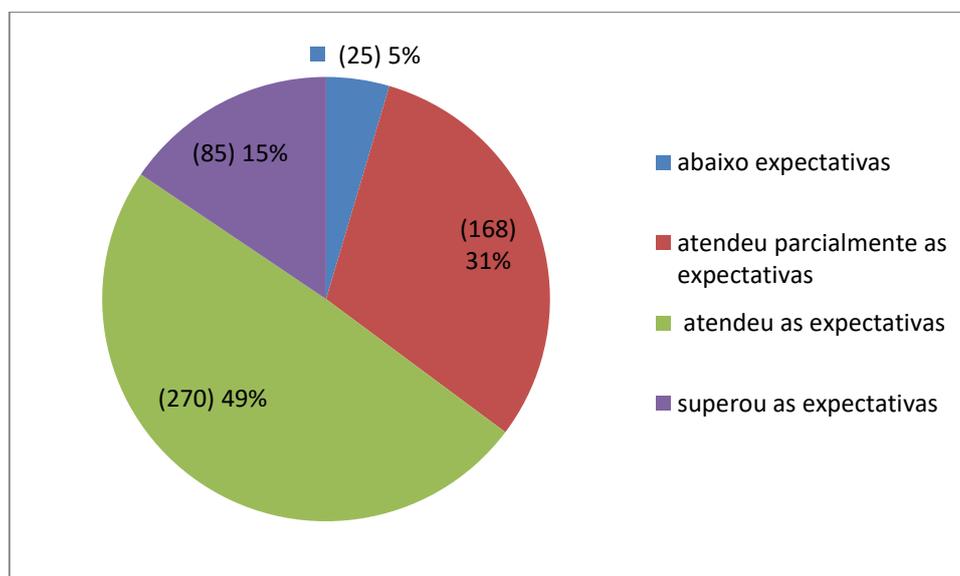


Observamos que as opiniões de docentes formadores e discentes, neste quesito, são bastante similares, com cerca de dois terços desses grupos satisfeitos com as contribuições da experiência para o processo de ensino e aprendizagem.

#### V - Contribuição do curso de capacitação em ferramentas de informação e comunicação para prática docente.

O gráfico mostra que para um número significativo de docentes, ou seja 270, que equivale a 49% o curso atendeu as expectativas e para 168 (31%) atendeu parcialmente as expectativas.

**Gráfico 9: Contribuições para a prática docente**

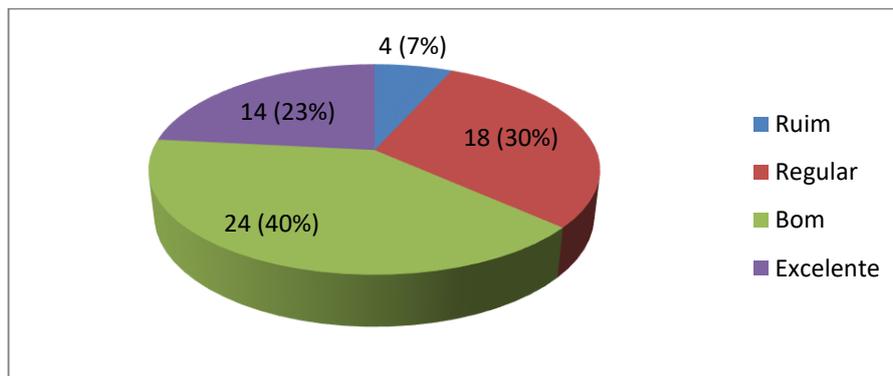


#### VI - Qualidade da Conexão com a Internet

Os participantes avaliaram o quanto a qualidade da conexão com a internet possibilitou a interação com docentes e discentes e o desenvolvimento a contento das atividades, numa escala de 1 a 4, onde 1 era ruim, 2 era regular, 3 era bom e 4 era excelente.

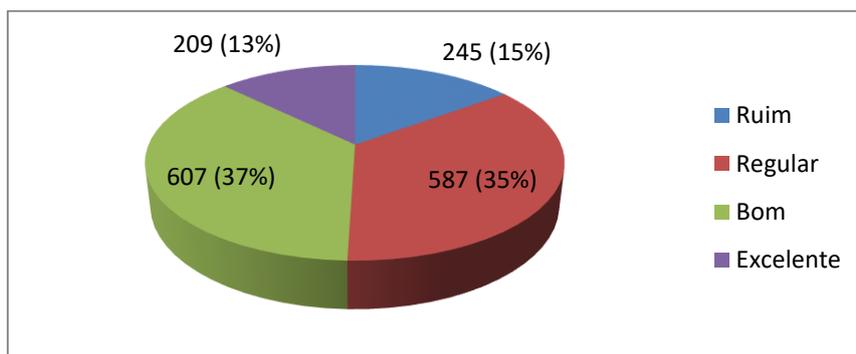
Para 66% dos docentes formadores, a qualidade da conexão com a internet foi boa (40%) ou ótima (23%). 30% a avaliaram como sendo regular e para 7% a qualidade da conexão estava ruim.

**Gráfico 10: Qualidade da conexão da internet, segundo os docentes formadores**



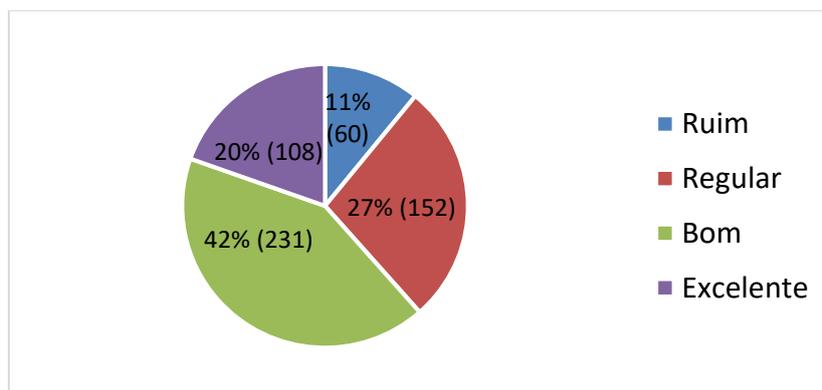
O público estudantil ficou dividido ao meio entre aqueles que avaliaram a conexão de sua internet como ruim (15%) ou regular (35%) e aqueles que a consideraram boa (37%) ou ótima (13%). Comparado aos docentes formadores, percebemos que os estudantes relataram terem tido maiores problemas de conexão.

**Gráfico 11: Qualidade da conexão da internet, segundo os estudantes**



Numa escala de 1 a 4, onde 1 é ruim, 2 é regular, 3 é bom e 4 excelente, 228 professores classificaram a conexão com a internet para realização da experiência como 3, 108 atribuíram 4, 152 consideraram como regular.

**Gráfico 12: Qualidade da conexão da internet, segundo os docentes**

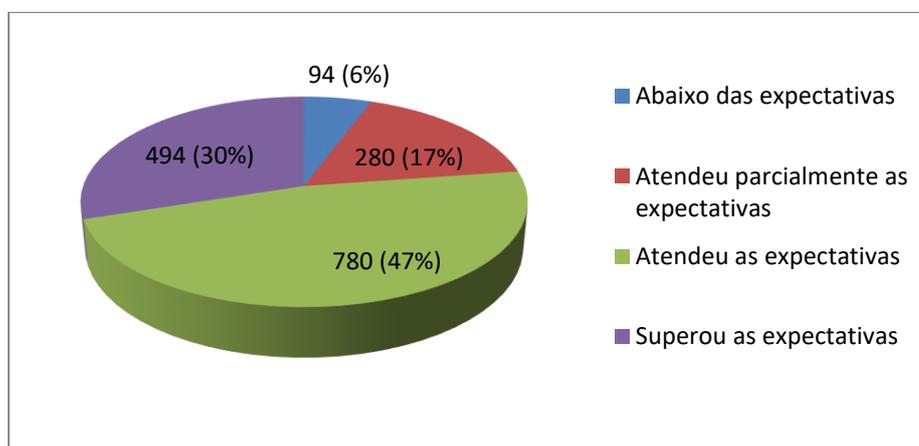




## VII- Avaliação das Atividades Remotas, em Relação às Expectativas

Os estudantes também avaliaram as atividades remotas desenvolvidas pelos professores junto às turmas, em relação à expectativa dos discentes, numa escala de 1 a 4, onde: 1 - abaixo das expectativas; 2 - atendeu parcialmente as expectativas; 3 - atendeu as expectativas; e 4 - superou as expectativas. 77% dos discentes avaliaram as atividades de forma positiva, considerando que as mesmas atenderam as expectativas (47%) ou até mesmo as superaram (30%). Para 17%, as atividades atenderam parcialmente as expectativas. Apenas 6% dos estudantes consideraram que estiveram abaixo das expectativas.

**Gráfico 13: Avaliação das atividades remotas, pelos estudantes**



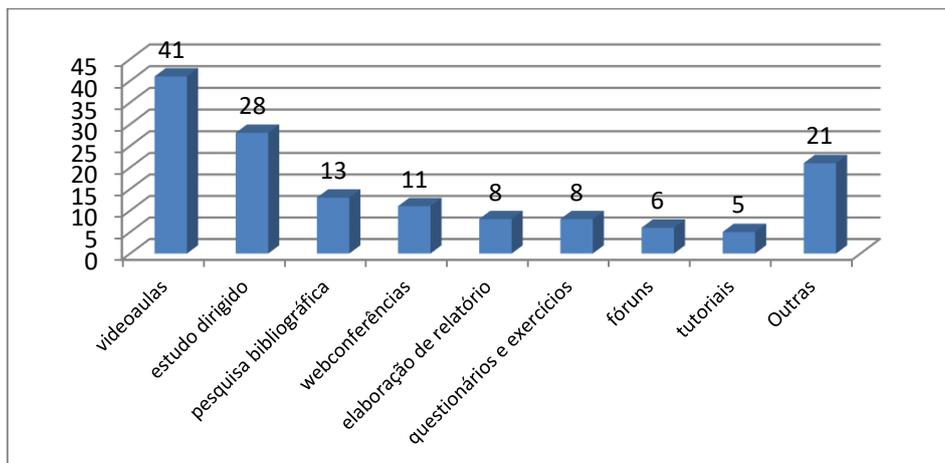
## VIII - Metodologias

Os docentes elencaram as metodologias empregadas no desenvolvimento das atividades remotas junto aos participantes do projeto de ensino.

Entre os docentes formadores, as metodologias mais utilizadas foram videoaulas (41) e estudo dirigido (28). Pesquisa bibliográfica foi citada por 13 docentes, seguida de webconferências (11), elaboração de relatório e utilização de questionários (8), fóruns (6) e tutoriais (5).

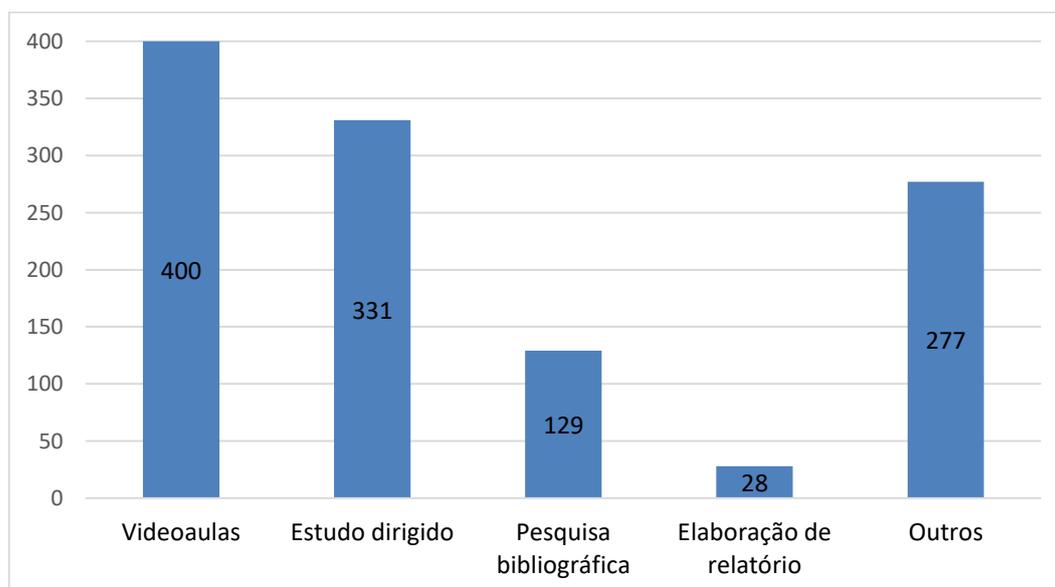


**Gráfico 14: Metodologias utilizadas pelos docentes formadores**



Entre os docentes 400 utilizaram a Videoaula, 331 Estudo Dirigido, 129 pesquisa bibliográfica, 28 Elaboração do Relatório, e 277 foram classificados como outros, que podemos citar: Questionário, Elaboração de Artigo Científico, chat, Experimentação, Apostila, Interação online via RNP , Lista de atividades, Discussões em grupo ,Discussões em Fórum, Web conferência.

**Gráfico 15: Metodologias utilizadas pelos docentes**

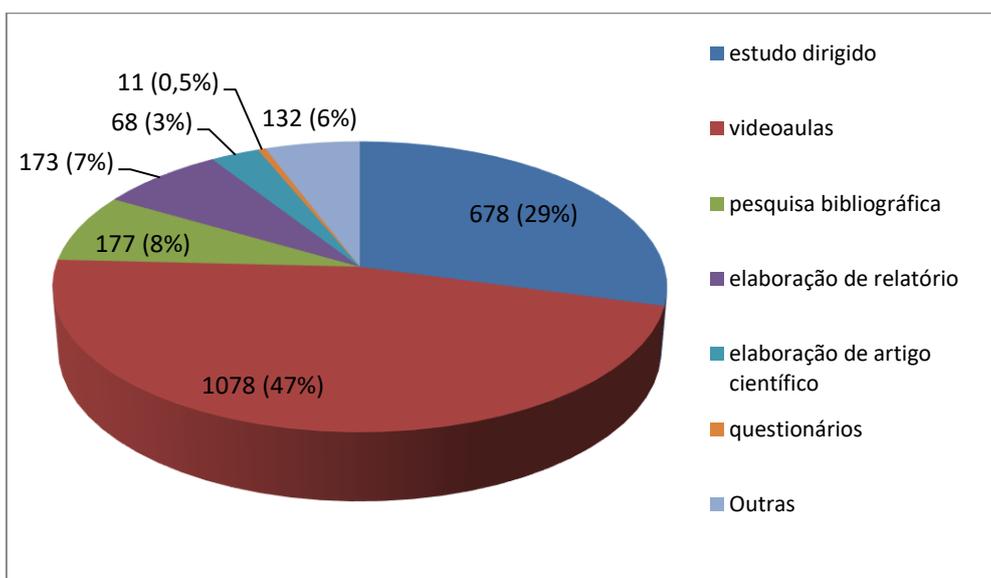


#### **IX - Metodologias mais interessantes**

Os estudantes avaliaram quais atividades foram, na opinião dos mesmos, mais interessantes e proporcionaram melhor aprendizagem. As videoaulas lideraram a preferência dos estudantes, sendo citadas por 47% dos participantes. Em segundo lugar, os discentes

indicaram o estudo dirigido (29%). Pesquisa bibliográfica e elaboração de relatório ficaram com 7% e 8%, respectivamente. Apenas 3% citaram a elaboração de artigo científico. A utilização de questionários foi citada como interessante por menos de 1% dos estudantes.

**Gráfico 16: Metodologias consideradas mais interessantes pelos estudantes**

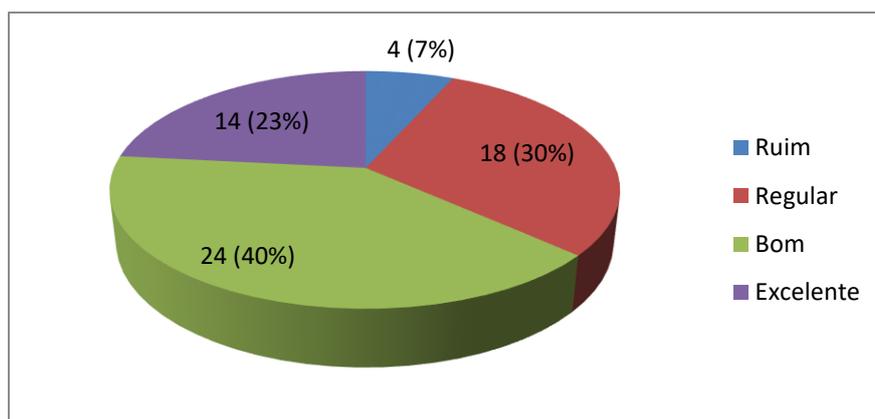


**X - Avaliação dos Participantes**

Docentes e discentes puderam se autoavaliar, considerando a participação e dedicação dos mesmos às atividades remotas propostas, numa escala de 1 a 4, onde 1 era ruim, 2 era regular, 3 era bom e 4 era excelente.

Entre os docentes formadores, 40% avaliaram sua participação e dedicação às atividades como tendo sido boa. Para 14%, foi excelente. 30% fizeram uma autoavaliação regular e 7%, ruim.

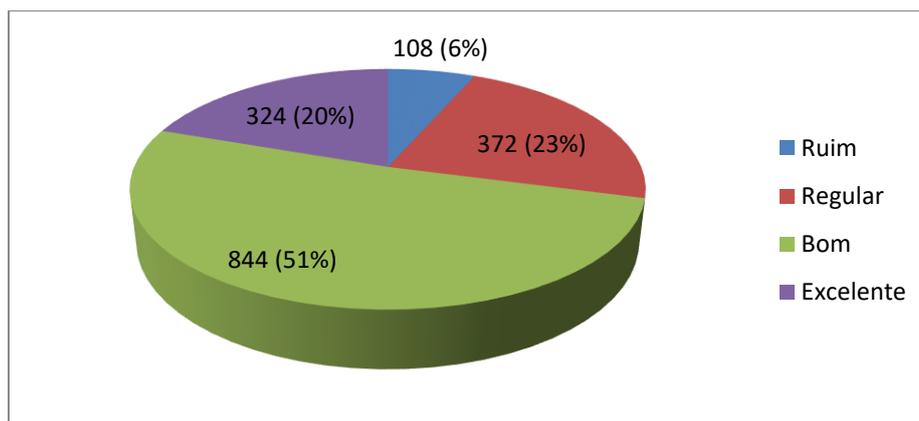
**Gráfico 17: Autoavaliação dos Docentes Formadores**





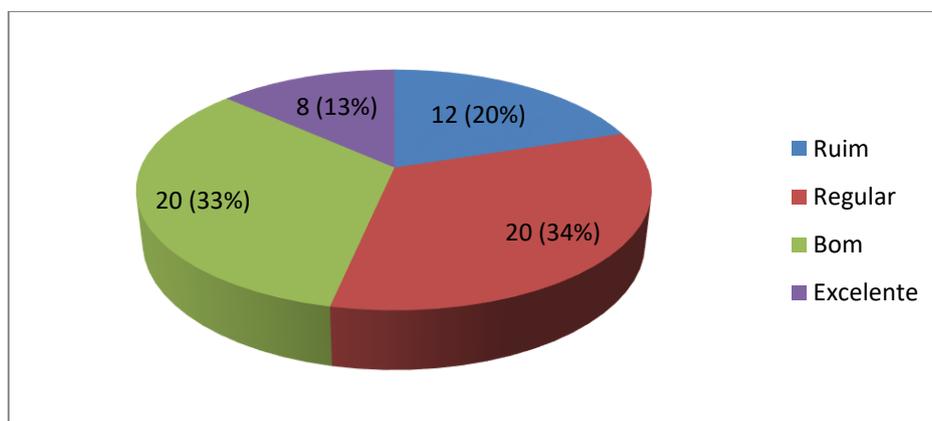
Os estudantes também se autoavaliaram. A autoavaliação dos discentes é, num quadro geral, bastante positiva, com 71% dos discentes consideram que tiveram desempenho bom (51%) ou excelente (20%). 23% consideram seu desempenho apenas regular. Apenas 6% avaliaram como sendo ruim.

**Gráfico 18: Autoavaliação do Corpo Discente**



Os docentes formadores também avaliaram os participantes no curso de formação ministrado. Para 33% dos formadores, o desempenho desses participantes foi bom e para 34% foi apenas regular. 13% avaliaram como excelente e 20% como ruim. Num quadro geral, a avaliação do desempenho dos participantes do curso, pelos docentes formadores, é um tanto irregular, uma vez que a maioria (54%) considera o mesmo como regular ou ruim.

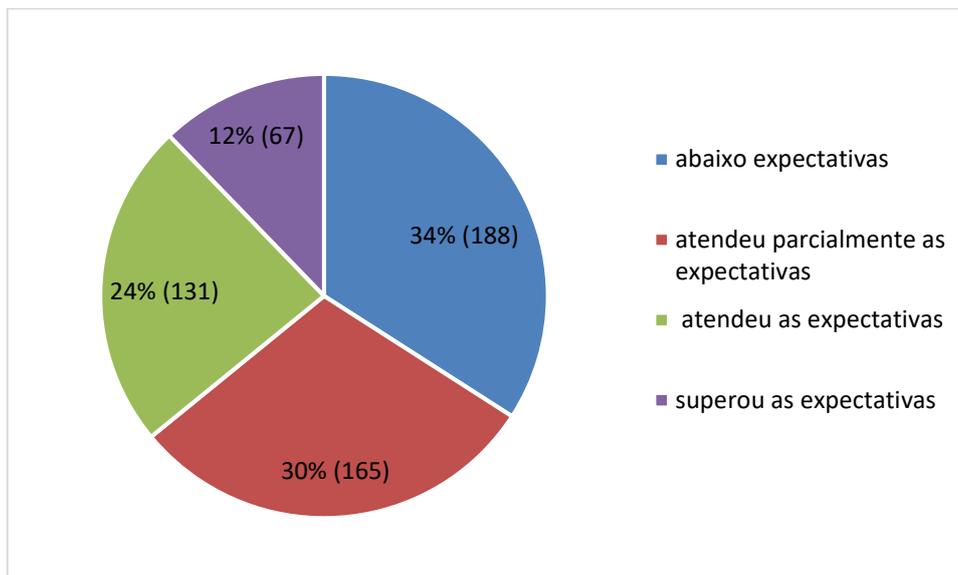
**Gráfico 19: Avaliação dos participantes do curso de formação, pelos docentes formadores**



Ao avaliarem a participação dos estudantes, 188 docentes consideraram que ficou abaixo das expectativas e 165 que atendeu parcialmente as expectativas.



**Gráfico 20: Avaliação da participação dos estudantes pelos docentes**

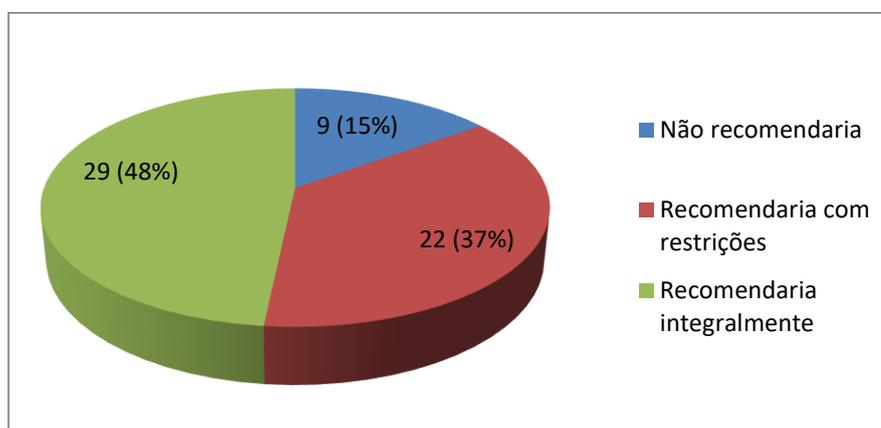


## XI – Avaliação da Experiência

Considerando a experiência vivenciada no projeto de ensino, os participantes avaliaram o quanto recomendaria a replicação da mesma no processo de ensino aprendizagem dos cursos presenciais, como parte da carga horária destes.

Entre os docentes formadores, cerca de metade dos participantes (48%) recomendariam integralmente a replicação da experiência. 22% replicariam com restrições e apenas 9% não recomendariam.

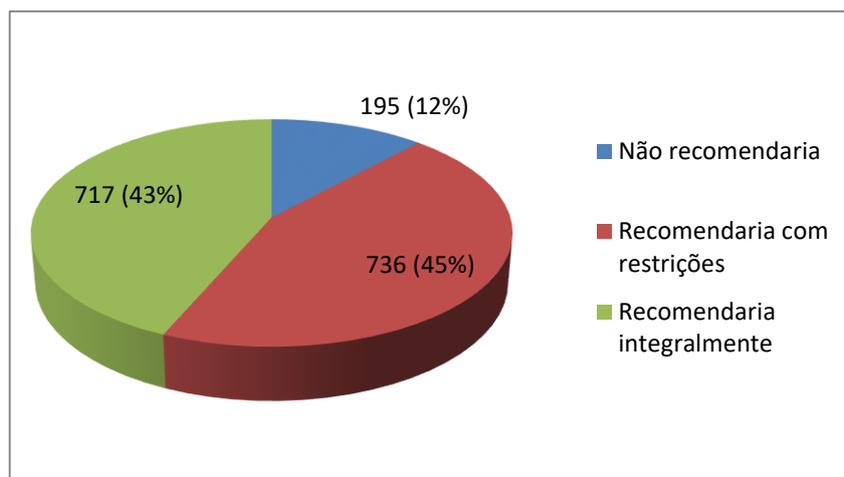
**Gráfico 21: Recomendação da replicação da experiência nos cursos presenciais, pelos docentes formadores**



Entre os estudantes, 43% afirmaram que recomendariam integralmente que a experiência fosse replicada no processo de ensino aprendizagem dos cursos presenciais, como parte da carga horária dos mesmos. 45% recomendaria, mas com restrições. Apenas 12% não

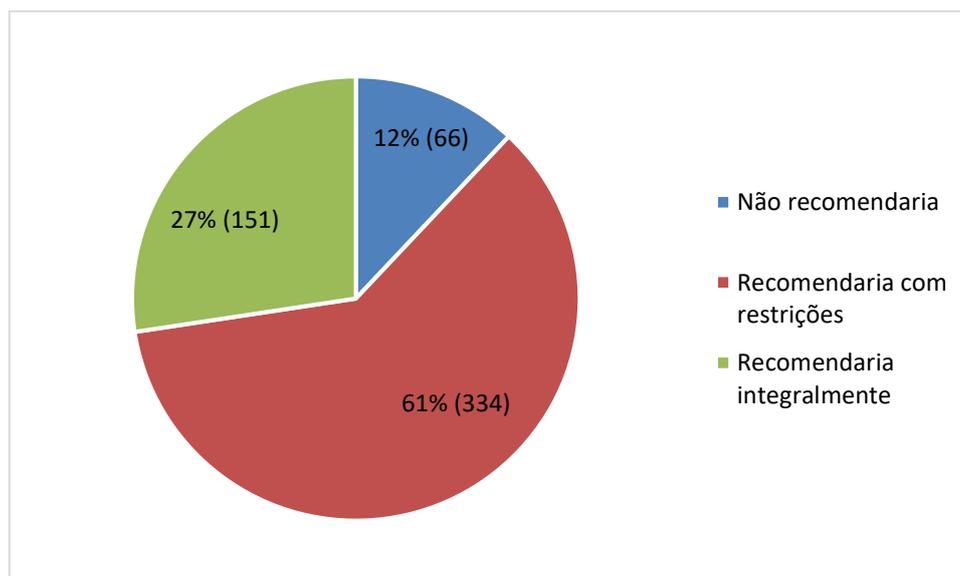
recomendariam a replicação dessa experiência. Na comparação entre os gráficos dos docentes formadores e dos estudantes, percebemos que os estudantes são um pouco menos otimistas quanto à possibilidade de replicação da experiência nos cursos presenciais, com maior apontamento de restrições entre os discentes.

**Gráfico 22: Replicação da Experiência nos Cursos Presenciais**



No grupo dos docentes 61%, que equivale a 334 recomendaria com restrições a experiência da utilização das TICS nos cursos presenciais.

**Gráfico 23: Replicação da Experiência nos Cursos Presenciais (docentes)**



## **X II– Sugestões para o Aperfeiçoamento da Experiência**

Por fim, os participantes tiveram a oportunidade de apresentar sugestões para o aperfeiçoamento da experiência.



### **Docentes Formadores**

Entre os docentes formadores a sugestão mais recorrente foi pela realização de mais ações de capacitação de docentes e discentes em Ead, de forma contínua, incluindo tutoriais de utilização do Sigaa, Plataforma Moodle, metodologias de educação a distância, criação de videoaulas, elaboração de material multimídia, como ministrar aulas por meio de webconferência, curso de informática para professores com dificuldades na área e acessibilidade digital a pessoas com deficiência.

Outra sugestão de destaque foi pela utilização de plataformas melhores, como Moodle e Google Class, e o aperfeiçoamento do Sigaa, criticado como limitado e problemático. Entre as críticas ao Sigaa, foi dito que o mesmo não é prático, corrompe arquivos, precisa melhorar sua usabilidade, não é adequado para versão mobile e deveria ter mais ferramentas de diagnóstico para Ead.

Outro ponto de destaque nas sugestões foi a adoção de estratégias para auxiliar estudantes com dificuldades de acesso a dispositivos e internet. Entre as ações sugeridas estão ajuda financeira às famílias de baixa renda e realização de trabalhos off-line. Também foi citado a necessidade de fazer um levantamento dos professores que possuem acesso aos diferentes dispositivos e a internet. A estruturação dos campi, com adequação da infraestrutura de TI e construção e melhoria dos laboratórios de informática também foi bem recorrente.

Foi solicitado ainda pelos docentes formadores mais tempo para planejamento e organização dos materiais, anterior à realização das atividades remotas, com melhor divulgação e estímulo à participação de todos. Assim como o uso de novas ferramentas didáticas, como a disponibilização de aulas por rádio e TV, gravação de materiais didáticos e entrega para os estudantes e melhorias.

Os docentes formadores também sugeriram a continuidade das ações realizadas no projeto de ensino, ao longo de todos os períodos letivos, de forma a aperfeiçoar a prática. Um dos docentes formadores, nesse sentido, propôs que a experiência fosse adotada como um padrão institucional, a ser vivenciada logo que o servidor se vinculasse ao serviço público, pois nem todos possuem a habilidade para trabalhar os recursos tecnológicos que a instituição utiliza para gerenciar a vida acadêmica do aluno e de seus servidores.

Também foi citado a necessidade de normatizar novas diretrizes para a Ead no IFPA, que inclusive deixasse a instituição mais preparada para lidar com problemas como a pandemia que estamos vivenciando. Houve docente chamando a atenção para a importância de se disponibilizar espaços nos campi que possibilitassem a interação com público reduzido e de adoção de medidas de evitar a propagação.

### **Docentes**



Os docentes avaliaram que precisam participar de outros cursos e que estes continuem a ser ofertados após a pandemia, pois precisam de mais tempo para treinar e desenvolver as atividades com os estudantes, pois consideram que essas ferramentas sejam uma das alternativas para realização das atividades quando reiniciarem as aulas. Pois com a capacitação tiveram a certeza que todos os docentes precisam incluir as ferramentas utilizadas na capacitação nas suas respectivas disciplinas.

Sugeriram que essas capacitações sejam também ministradas aos discentes, inclusive exemplificaram cursos que já ocorrem no IFPA: plataformas (MOODLES, Teams, Zoom) para realização das vídeo aulas ao vivo. Foi sugerido também o WEBEX para os estudantes que não dispõem de celular, tablet ou computador, pois é uma ferramenta que dá para enviar apostilas. Também podem ser utilizados os laboratórios de informática da instituição após o retorno das aulas presenciais. E que os estudantes precisam de acompanhamento e prática.

Utilizar plataformas consideradas mais "leves" e mais acessíveis através do celular. Exemplo: google meet. Para utilizar tais plataformas, também é necessário que as mesmas sejam consideradas oficiais nos cursos a distância.

Possibilidade de usar ferramentas além do SIGAA para desenvolver as atividades, como whats App, pois a comunicação se torna mais fácil.

Foi também sugerido um curso exclusivo para ensinar os docentes a gravarem vídeo-aulas.

Entre as sugestões está também que os estudantes precisam participar do planejamento dessas capacitações e aulas e que é necessário fazer um diagnóstico junto aos estudantes e professores quanto a possibilidade de acesso, condições e uso do celular, computador, acesso à internet, para possível utilização das tecnologias da educação no processo ensino aprendizagem.

Melhorar a sala de web conferência, pois pelo fato de ser apenas uma sala por campus com muitos componentes curriculares e muitas turmas o tempo ficou curto. Uma maior interação dos alunos, pois os docentes sentiram falta do interesse deles e muitos alunos não tiveram acesso.

Sugeriram que se fosse possível utilizar uma plataforma menos pesada, assim a interação com os alunos seria mais proveitosa, porque a maioria dos nossos alunos não possuem uma internet boa, devido residirem na zona Rural.

Realizar discussões com todos os cursos que trabalham com a Licenciatura em Educação do Campo, de forma a encontrar estratégias tendo como base a própria pedagogia da alternância, soluções a serem criadas junto com educadores e educandos, haja vista que para alguns docentes a EAD tradicional não corresponde as expectativas da realidade rural da



Amazônia Marajoara e provavelmente da Amazônia paraense como um todo. Esses docentes afirmam que o máximo que os alunos conseguem é acessar a mensagem do whatsapp, com dificuldades para fazer download dos áudios, acessar o SIGAA e participar de webconferências.

Atualização urgente do SIGAA; distribuição de tablets educacionais para todos os alunos; suporte de acesso à internet a todos os alunos; treinamento sério e adequado aos docentes e aos alunos.

Investir na inclusão digital de todos os alunos do IFPA. Instalar roteadores nas comunidades que não tem sinal de internet. Para isso é necessário repensar alguns pontos com os livros didáticos que poderiam passar a ser digitais por exemplo.

Fazer web conferência, grupos com menos participantes, aperfeiçoamento nas questões de múltiplas escolhas no questionário

Ofertar esse curso aos estudantes e aos docentes separadamente e presencialmente, desde que ocorra num laboratório de informática. Talvez agora possamos ver a EAD com outras perspectivas.

Aumentar para 30% a carga horária destinada a EAD, em vez de 20%, principalmente devido o momento que estamos vivendo.

A realização de capacitação para docentes na área de Tecnologia da Informação e Comunicação deve ser contínua. A maioria dos docentes apresentaram dificuldades em lidar com essas ferramentas.

Os docentes recomendaram fortemente o uso do SIGAA como ambiente de complementação das atividades presenciais, levando em consideração que os alunos tenham acesso a uma boa conexão com a internet, este é um fator imprescindível muito importante para esta recomendação.

Foi sugerido ainda um curso de capacitação sobre a realização de videoaulas, devido docentes terem dificuldade em aprender a utilizar ferramentas tecnológicas, sendo de suma importância aprender de uma forma didática para facilitar o aprendizado dos alunos, tornar essa disciplina integrada aos cursos de graduação, como pré-requisito ou como complementar independente da área de formação com atividades de pelos menos em 10 componentes das disciplinas do curso.

### **Estudantes**

Entre os estudantes há muitas críticas em relação à plataforma utilizada. Uma das sugestões mais recorrentes foi pela melhoria da plataforma ou utilização de outras plataformas e aplicativos, melhores para webconferências, adaptadas para todos os dispositivos e com maior estabilidade e velocidade de conexão, menor consumo de internet, mais informativa, intuitiva,



simplificada e interativa, com menor limitação de participantes e com possibilidade de espelhamento da tela do professor. Entre as sugestões apresentadas estão Zoom, Google Classroom, whatsapp, facebook, Skype, Meet, Hangouts, OBS, Discord e Xsplit.

Os estudantes solicitam maior possibilidade de interação com os docentes e entre os próprios discentes. Alguns discentes ressaltam que possibilitar que os estudantes interajam entre si favorecia que estes auxiliassem uns aos outros. Sugerem que sejam realizadas melhorias no chat, com opção de acessar o histórico das conversas. Outros propõem fóruns (metodologia esta bem utilizada nas atividades remotas). Solicitam que sejam promovidos debates e que os estudantes tenham mais espaço para expressar suas opiniões. O comentário a seguir ilustra bem isso:

A falta de interação com o professor e com os alunos não só desmotiva, mas me fez sair por completo do processo [...] um bom exemplo a se seguir seria algo nas linhas do que a minha escola de inglês hoje faz, nos reunimos no programa "Zoom", através de um quadro virtual, temos aula normalmente como se todos estivessem na sala de aula e a interação, por si só, torna a aula mais profícua. Termino dizendo que a variedade é a chave para me prender e, acho que, prender vários outros alunos ao projeto.

O SIGA-a precisa melhorar, na avaliação de muitos estudantes. A principal reivindicação é para que fique mais rápido e adapte suas funcionalidades aos dispositivos móveis. Também é solicitado para que as informações e arquivos sejam centralizadas no Siga-a, incluindo os links para as webconferências, que deveriam ser disponibilizados com mais antecedência, facilitando o acesso de todos. Há sugestão para que as atividades e vídeos sejam encaminhadas ainda ao email da turma. E alguns sugerem o uso do whatsapp, pelo maior número de discentes que possuem acesso ao mesmo.

Considerando que 65% dos estudantes fazem uso de smartphones para acessar as aulas (ver gráfico 3), é interessante notas como diversos deles relatam ter grande dificuldade nas tarefas envolvendo produção de texto, por conta dos poucos recursos disponíveis para esse fim na versão para dispositivos móveis. Solicitam que se priorize o uso de aplicativos que facilitem a realização das atividades para quem só possuem acesso via smartphone e possuem dificuldades para editar textos e participar de chat. Alguns estudantes chegam mesmo a propor maior utilização de questionários objetivos, com questões de múltipla escolha, para facilitar a entrega dos trabalhos acadêmicos.

As videoaulas aparecem como a metodologia mais interessante para os estudantes. Eles pedem maior número de videoaulas, com maior número de disciplinas envolvidas, inclusive pela possibilidade de cada estudante acessar a aula a qualquer hora e lugar, dentro da organização



pessoal e horários disponíveis de cada um. Ao mesmo tempo, solicitam dinamização e diversificação dos recursos utilizados nas videoaulas, com vídeos, ilustrações e outros recursos multimídia. Alguns estudantes indicam que as videoaulas deveriam ser mais curtas e dinâmicas. Há também sugestões para que os professores ministrem aulas por meio de lives, com a gravação disponibilizada aos estudantes da mesma forma que as videoaulas. Sugere-se a criação de canais no youtube para disponibilização das mesmas. E o uso de podcasts.

Outro ponto de destaque dentre as sugestões dos estudantes foi que a instituição pensasse em estratégias para estudantes com dificuldade de acesso à internet e às redes sociais. Houve muitos relatos de estudantes preocupados com os colegas que moravam em localidades mais distantes e com dificuldades de acesso a computadores, dispositivos móveis e internet. Se a experiência de realização de atividades remotas é bem avaliada pelo corpo discente, fica muito claro que a sua aplicação como parte da carga horária do curso é condicionada pela garantia da participação de todo o corpo estudantil, certamente um dos maiores e importantes desafios de nosso instituto. Os estudantes pedem a continuidade do Auxílio Inclusão Digital. Expressaram também a preocupação com a acessibilidade digital de estudantes com deficiência.

Há vários estudantes que relatam preferir as aulas presenciais, por dificuldades de acesso à internet e de aprendizado com as atividades remotas. Alguns chegam a sugerir o cancelamento do semestre. Mas, diversos estudantes apontam estratégias de estudo off-line que podem minimizar o problema, como a disponibilização de materiais em pdf e possibilidade de download de vídeos para estudantes sem acesso à internet. Propõem que, para esses estudantes, o campus disponibilize apostilas impressas, bem como possibilite que os mesmos façam periodicamente a entrega dos trabalhos acadêmicos no campus.

Ao mesmo tempo, também é recorrente a preocupação com a necessidade de capacitação de docentes e discentes para utilização das ferramentas on-line. Os docentes precisam ser melhor qualificados, segundo os discentes. E estes muitas vezes têm dificuldade para acessar essas ferramentas. É ponto comum na avaliação de docentes e discentes a necessidade da disponibilização de cursos de informática básica aos que possuem menor habilidade com as TIC's. Ações de nivelamento serão necessárias nesse sentido e, certamente, será o caso de disponibilizar cursos Ead mais básicos para auxiliar esse público.

Os estudantes pedem melhorias na didática dos docentes e diversificação das metodologias de ensino. Os estudantes pedem maior duração das webconferências, contudo solicitam que as mesmas não ultrapassem o tempo programado e que os conteúdos sejam melhor organizados. Os docentes devem ser mais atenciosos e apresentar o planejamento da disciplina aos discentes logo no início da disciplina, bem como disponibilizar com antecedência os arquivos que serão trabalhados nas webconferências, possibilitando que os estudantes



cheguem mais preparados às aulas e tenham conhecimento da forma como a disciplina será desenvolvida. Os estudantes pedem aulas mais atrativas, mais lúdicas. Uso de filmes com debate, músicas, poemas, estudo dirigido, quiz, questionários e atividades para complementação dos estudos são algumas metodologias indicadas pelos discentes.

A maior parte dos estudantes consideram satisfatória a experiência vivenciada com as atividades remotas, sugerindo a continuidade dessas atividades dentro da carga horária de seus cursos. Ao mesmo tempo em que solicitam mais atividades, envolvendo todos os discentes, ponderam ser necessário organizar o tempo por meio de um cronograma de aulas previamente divulgado à comunidade acadêmica, a fim de evitar que haja acúmulo de atividades. Sugerem a interação de dois ou mais professores por aula, por meio de atividades integradas, trabalhando o conhecimento de forma interdisciplinar. Solicitam prazos maiores para realização de tarefas. Sugerem que, por ocasião do retorno às aulas, as ferramentas da educação a distância e a realização de atividades remotas sejam utilizadas, juntamente com as aulas presenciais, para a integralização do curso. Para recuperar o conteúdo, sugerem adotar as duas formas, inclusive com possibilidade de utilização do contraturno algumas vezes na semana. Há solicitações de que, no retorno às aulas, haja especial atenção aos estudantes do 3º ano do ensino médio integrado, que irão prestar Enem, e aos demais que estão em etapa de conclusão do curso.

É importante destacar o pedido de que haja maior dedicação por parte de alguns docentes, com disponibilidade para ensinar e sensibilidade para compreender que vários estudantes não se encontram em condições psicológicas para realizarem atividades, trabalhos e provas da forma como está proposta. Um comentário ilustra bem essa preocupação dos discentes:

Prezem pela saúde mental de seus alunos, muitos estão cuidando de seus irmãos, ajudando os pais, podem estar infectados com o vírus ou chorando por um parente/amigo que morreu por conta do vírus.

Alguns discentes sugerem uma avaliação mais qualitativa (ao invés da prova escrita, por exemplo), considerando a participação e envolvimento dos discentes nas atividades, mais do que um número elevado de avaliações. Solicitam atenção individualizada aos estudantes, por meio de horários específicos nos quais o docente pudesse ser acionado para tirar dúvidas. Um dos estudantes diz que seria uma forma de atendimento intraescolar on-line.

Um número considerável de estudantes não apresentou sugestões, com parte significativa demonstrando ter ficado satisfeita com a experiência vivenciada. Vários estudantes, por outro lado, relataram que não tiveram atividades remotas, impedindo os mesmos de participarem da avaliação.



### **Considerações Finais**

A experiência vivenciada no projeto de ensino foi considerada positiva por docentes e discentes, e apontam a possibilidade de utilização conjunta de atividades presenciais e remotas para integralização curricular. Contudo, isso depende de diversas questões apontadas pelos participantes, as quais agrupamos em sete fatores básicos: inclusão digital, melhoria do Sigaa e uso de melhores plataformas, capacitação em Ead, diversificação das metodologias e ferramentas de aprendizagem, melhor organização e planejamento das atividades e atenção à saúde mental.

O primeiro e mais recorrentes deles é a inclusão digital, com vistas a garantir o acesso de docentes e discentes às tecnologias de informação e comunicação, principalmente aos estudantes, vários dos quais residindo no espaço rural e localidades mais afastadas, sem acesso à internet ou com internet instável, alguns mesmo sem acesso a dispositivos que permitam a conectividade. É consensual a necessidade de se pensar estratégias esse público, uma delas a continuidade do auxílio inclusão digital. Outra, a melhoria da estruturação dos laboratórios de informática e de infraestrutura de TI dos campi. Aliado a essas duas, o campus deverá viabilizar estratégia de estudos off-line, como a disponibilização de materiais em pdf e possibilidade de download de vídeos para estudantes com maior dificuldade de acesso à internet (inclusive com a entrega periódica desses materiais, impressos e/ou gravados, bem como a entrega dos trabalhos acadêmicos dos estudantes no campus, etc). Ademais, embora citado por poucos participantes, não será menos importante garantir acessibilidade digital a pessoas com deficiência.

Outro ponto crucial é a melhoria do Sigaa e a utilização de plataformas mais dinâmicas e atrativas, menos pesadas, com maior estabilidade e disponibilidade de recursos, inclusive em sua versão mobile, facilitando a edição de textos e participação em chats à grande maioria dos estudantes que realiza as atividades remotas por meio de dispositivos móveis. As plataformas utilizadas devem possibilitar maior interação com os docentes e entre os próprios discentes. Os estudantes precisam se expressar. Querem falar, debater os assuntos, expor seus problemas. Querem ver e interagir mais com os professores. E com os pares também.

A capacitação em Ead deve propiciar a continuidade dessa ação de forma contínua, enquanto política institucional, a toda comunidade acadêmica. Os docentes precisam ser melhor capacitados, inclusive quanto à preparação de videoaulas e utilização dos recursos multimídia. Há docentes e discentes que precisam de conhecimentos básicos de informática, para os quais devem ser disponibilizados cursos Ead nesse sentido, assim como tutoriais de utilização do Sigaa e de outras plataformas que venham a ser utilizadas. O que poderíamos classificar como uma importante e fundamental estratégia de nivelamento.



Outro aspecto importante é a diversificação das metodologias e ferramentas de aprendizagem. Os estudantes pedem aulas mais atrativas, dinâmicas, lúdicas. Videoaulas mais interessantes, com maior uso de recursos multimídia. Sugerem a interação de dois ou mais professores por aula, por meio de atividades integradas, trabalhando o conhecimento de forma interdisciplinar e evitando excesso de trabalhos acadêmicos. Muitos pedem a gravação das webconferências, com postagem dos vídeos em canal do youtube, junto com as vídeo aulas, possibilitando aos estudantes rever os assuntos a qualquer momento ou acessar no tempo em que puderem estar conectados. Alguns estudantes elogiaram o uso de filmes com debates, a indicação de vídeos disponíveis na internet, a utilização de músicas e poesias. A arte pode ser um importante aliado enquanto recurso incentivador do processo de ensino e aprendizagem, em todas as áreas do conhecimento, possibilitando aliar o desenvolvimento dos conteúdos programáticos a um trabalho focado na sensibilidade dos participantes, promovendo a ludicidade, a reflexão e o bem estar emocional. Em termos didáticos, pedem professores mais compreensivos e acessíveis aos estudantes, especialmente nesse momento que estão vivendo. Os discentes querem a possibilidade de terem atendimento on-line individualizado, por meio de horários estabelecidos para esse fim, o que se configuraria como um atendimento intraescolar on-line, além do presencial.

Será fundamental a organização das atividades acadêmicas. A imensa maioria dos participantes concorda que por ocasião do retorno às aulas, as ferramentas da educação a distância e a realização de atividades remotas deverão ser utilizadas, juntamente com as aulas presenciais, para a integralização do curso, desde que atendidos os critérios de inclusão digital e utilização de melhores plataformas. Para recuperar o conteúdo, sugerem intercalar atividades presenciais com atividades remotas, inclusive com possibilidade de utilização do contraturno em algumas ocasiões. Docentes prescindem de maior tempo para planejamento das atividades. Estudantes solicitam prazos maiores para entrega dos trabalhos. Pedem que logo no início da disciplina os docentes disponibilizem com antecedência os arquivos que serão trabalhados nas webconferências, possibilitando que os estudantes cheguem mais preparados às aulas e tenham conhecimento da forma como a disciplina será desenvolvida. Deverá haver um cronograma das aulas, tanto presenciais quanto à distância, devidamente acompanhada pelas coordenações de curso, equipes pedagógicas e diretorias de ensino, de forma a evitar o acúmulo de atividades, que os estudantes fiquem sobrecarregados e a aprendizagem, comprometida. Atividades e avaliações integradas e interdisciplinares seriam uma estratégia interessante tanto do ponto de vista pedagógico quanto administrativo e logístico.

Por fim, mas não menos importante (muito pelo contrário), há que se ter especial atenção à saúde mental quando do retorno às aulas. Antes de qualquer preocupação com reposição de



aulas e de conteúdos, a gestão do campus, o corpo docente e servidores técnico-administrativos devem observar o estado emocional dos integrantes da comunidade acadêmica, muitos dos quais poderão ter perdidos entes queridos ou amigos por conta da pandemia. Entre os estudantes, há muitos pedidos para que haja maior compreensão por parte de alguns docentes, com disponibilidade para ensinar e sensibilidade para entender que vários educandos não se encontram em condições psicológicas para realizarem atividades. Talvez nunca tenha sido tão importante o exercício da escuta.

Belém, 28 de maio de 2020.

Elaboração:  
Gleice Izaura da Costa Oliveira -  
Departamento de Educação Básica e Profissional/PROEN  
José Edivaldo Moura  
Departamento de Educação Superior/PROEN